

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

**P.38 - Programa de Apoio a Revitalização e incremento da
Atividade de Turismo**

Relatório Técnico Visita Lars Grael

Outubro 2012

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. METODOLOGIA.....	3
3. DETALHES DA VISITA.....	4
3.1. A palestra para a Comunidade.....	4
3.1.1. A repercussão da palestra.....	5
3.1.2. Entrevistas.....	6
3.2. O Sobrevoo.....	6
3.3. O Canteiro.....	6
3.4 A Voadeira.....	7
3.5. A Palestra no Canteiro.....	8
4. FATOS RELEVANTES OBSERVADOS.....	9
4.1. Espelho D’Água e Área Alagada.....	9
4.1.1. Turismo.....	9
4.1.2. Pesca Esportiva.....	10
4.1.3. Esportes Náuticos.....	10
4.2 Projeto NAVEGAR / Segundo Tempo.....	13
4.3. Base Náutica - Marina.....	13
4.4. Outras Estruturas de Apoio e Fomento.....	14
4.5. Questões Ambientais.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
6. ANEXOS.....	17

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

1. INTRODUÇÃO

A visita à Hidrelétrica Teles Pires fez parte de uma agenda pré-determinada com o objetivo de identificar, especialmente, práticas esportivas e oportunidades de incremento do turismo, as potencialidades do lago de nove mil e 500 hectares a ser criado com a inundação da área, potencialidades estas que trazem consequências positivas imediatas para o desenvolvimento da região.

Todo o programa da visita foi organizado pelo SEBRAE-MT, com o objetivo de atender aos preceitos do **P.38, Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo**. A visita foi realizada nos dias 23 e 24 de outubro de 2012, a convite do SEBRAE MT.

No dia 23, embarcamos no Rio de Janeiro, via Aeroporto Santos Dumont, com conexão no Aeroporto de Confins, em Belo Horizonte, e posterior escala em Goiânia. Em Cuiabá fomos recebidos por, Marta Regina Torezam, da Assessoria da Diretoria Executiva.

De Cuiabá voamos para Alta Floresta, uma das principais cidades da Região Norte do Estado, distante 830 quilômetros da capital. De lá, seguimos de carro para Paranaíta, que, com seus 11 mil habitantes, é a cidade mais próxima do canteiro de obras da Hidrelétrica Teles Pires. Lá tivemos uma primeira e muito produtiva reunião com a equipe da hidrelétrica. A apresentação na sede da UHE TP, em Paranaíta, ficou a cargo do gerente Paulo Rogério Lopes de Novaes.



2. METODOLOGIA

Todas as atividades realizadas durante a visita seguiram um procedimento metodológico minuciosamente estabelecido, de modo a conseguirmos um grau de sucesso altamente satisfatório no evento. Estabelecida essa metodologia de trabalho, o cronograma foi rigorosamente cumprido durante os dois dias que lá passamos.

Assim foram programadas, nessa ordem:

- Palestra para a comunidade, em Paranaíta;
- Entrevistas a veículos locais de comunicação;
- Sobrevoos de reconhecimento do Rio Teles Pires e da área que será alagada;
- Sobrevoos sobre a Vila da Odebrecht Energia e sobre o canteiro de obras;
- Visita à calha do rio Teles Pires;
- Passeio por pontos importantes na construção da UHE TP, como a futura casa de forças e a ponte que liga as duas margens do rio;

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

- Passeio com uma embarcação voadeira, para manter contato e receber explicações técnicas de profissionais que atuam na construção da UHE Teles Pires;
- Palestra no canteiro de obras para engenheiros e funcionários graduados, com objetivo de plantar uma espécie de semente, reforçando neles a importância do trabalho que estão realizando.

A partir desse procedimento metodológico nos foi possível avaliar todas as potencialidades previstas no **P.38**, o que nos deu instrumentos e elementos para a apresentação deste Relatório, com os fatos relevantes que observamos, com orientações e com caminhos a serem seguidos para que os preceitos do **P.38** sejam contemplados de forma absolutamente satisfatória.

Os detalhes da execução desta metodologia e das observações e sugestões estão a seguir.

3. DETALHES DA VISITA

Durante nossa visita foram colocados em prática os preceitos do **P.38**, o *Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo*, que está sendo executado pelo SEBRAE, e do qual é importante aqui destacar o **Item 3**, que trata dos “Eixos Norteadores” do projeto, a saber:

- Capacitação
- Informação
- Articulação para implemento de políticas públicas
- Articulação institucional
- Promoção e comunicação

3.1. A palestra para a Comunidade



Em nosso primeiro contato com a comunidade de Paranaíta ministramos uma palestra com o tema “Superação”, na qual narramos nossa história de vida, desde as conquistas olímpicas até a luta para superar a tragédia do acidente que me vitimou.

O evento, para convidados do SEBRAE/MT e da UHE Teles Pires que lotaram o local, foi realizado na Câmara dos Vereadores, onde tivemos como anfitriões o Prefeito Pedro

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

Miyasima e a Primeira Dama, além da Vice-Prefeita, Sônia Maria Alcântara Berlanda, que assumirá o cargo em 1º de janeiro.



3.1.1. A REPERCUSSÃO DA PALESTRA

A repercussão junto à comunidade foi altamente positiva, o que pode ser constatado por depoimentos como o do Diretor da Companhia Hidrelétrica Teles Pires, Marcos Duarte, para quem

Ao SEBRAE também tenho que agradecer, pois foi o responsável por momentos mágicos que passamos todos juntos. Por onde ando em Paranaíta, me agradecem pela magnífica palestra da terça passada e eu retribuo dizendo que são as lições de vida do Lars Grael [...]

Essa repercussão também pode ser constatada em reportagens de veículos regionais de comunicação que cobriram o evento, como a Rádio Bambina, pertencente à Rede Floresta de Comunicação, em cujo portal de notícias é possível encontrar depoimentos como o do engenheiro sanitarista Alessandro Duarte Moreira Peixoto, para quem a palestra serviu como “uma injeção de ânimo para todos”.

Outro participante citado na reportagem, Luciano José da Silva, foi além, fazendo uma comparação entre nossa história de superação e a cidade. Para ele, “[...] é hora de aproveitar o momento de transformações por que passa Paranaíta após o início das obras da UHE Teles Pires. A usina está trazendo muitos empregos. Se soubermos aproveitar o momento, teremos uma cidade muito boa no futuro.”

http://www.radiobambina.com.br/noticias/id-16937/futuro_lago_teles_pires_será_propício_para_esportes_nauticos_atesta_lars_grael>



P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

3.1.2. ENTREVISTAS

Ao longo da visita fomos entrevistados por veículos regionais de comunicação. No anexo, transcrevemos a íntegra da reportagem citada anteriormente, e que foi veiculada também no site <http://www.diarionews.com.br>:

3.2. O Sobrevo

Na manhã do dia 24 de outubro, uma quarta-feira, fizemos um voo de reconhecimento sobre rio Teles Pires, sobre a vila da Odebrecht Energia e sobre o canteiro de obras. As explicações técnicas do diretor Marcos Duarte foram fundamentais para melhor compreensão da região e sua topografia.



3.3. O Canteiro

Uma vez em solo, fizemos uma visita a calha do rio Teles Pires, próximo ao barramento. Atravessamos para Jacareacanga/PA utilizando a ponte construída em seis meses, que conecta as margens esquerda e direita do rio Teles Pires, interligando os estados de Mato Grosso e do Pará. A ponte tem 200 metros de comprimento e 6,80 metros de largura, com estrutura para suportar o peso das turbinas. Visitamos, também, as obras da futura casa de força.

O diretor da Odebrecht, Antonio Augusto de Castro Santos, explicou as características do terreno e particularidades da obra. O canteiro conta com 3.796 funcionários, dos quais 39 são haitianos, perfeitamente adaptados à região.



P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo



3.4 A Voadeira

No retorno, fizemos um passeio de **voadeira**, para reconhecimento das potencialidades náuticas do rio Teles Pires. A voadeira é uma embarcação movida a motor de popa, largamente utilizada no transporte pluvial, sendo um meio de transporte bastante comum na Amazônia e no Pantanal. Ela também é utilizada como embarcação de auxílio em portos fluviais, ancoradouros, lagoas, áreas alagadas e represas.

Aqui uma referencia especial à perícia do piloto da embarcação voadeira, seu zelo com a segurança e o motor de popa novo, 4 tempos (ambientalmente correto).

O trajeto nos levou à montante (parte do rio em direção à nascente) do futuro barramento, conseguimos ultrapassar a primeira corredeira e chegar até às proximidades da 2ª corredeira que fica à montante da futura canalização (túneis) de desvio do Teles Pires.

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo



3.5. A Palestra no Canteiro

Após o passeio com a voadeira, na Vila do canteiro de obras, ministramos uma palestra para engenheiros da Odebrecht Energia e outros profissionais graduados.

A palestra foi apresentada numa das tendas Weatherhaven (utilizadas pelo exército americano nas invasões ao Kuwait e Iraque, que se montam em 2 dias) com 6 máquinas de ar-condicionado. Como curiosidade, o canteiro conta com 2.140 equipamentos de ar-condicionado, que garantem a qualidade do ambiente de trabalho.



P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo



Após a palestra, almoçamos no refeitório do canteiro e iniciamos o retorno para o Rio de Janeiro, fazendo o trajeto inverso ao do dia anterior, iniciando o deslocamento até a pista de pouso de onde voamos para Alta Floresta, depois para Cuiabá e Rio de Janeiro.

4. FATOS RELEVANTES OBSERVADOS

4.1. Espelho D'Água e Área Alagada

O espaço a ser alagado oferecerá plenas condições para o desenvolvimento do turismo náutico, em suas diversas vertentes, como discorreremos a seguir:

4.1.1. TURISMO

Há um grande potencial de desenvolvimento do turismo de contemplação da natureza. O meio de transporte será o de embarcações desde as de pequeno porte, como voadeiras, até chalanas confortáveis e seguras.

Para isso é fundamental que se capacite agentes locais de turismo, papel que deve ser desempenhado pelo SEBRAE/MT, que tem larga experiência nesse setor.

Também será fundamental a capacitação de agentes turísticos com conhecimento geográfico e ambiental e de capitães de embarcações e marinheiros habilitados pela Capitania dos Portos.

O turismo de contemplação que venha a se desenvolver no Lago do Teles Pires necessitará de guias ambientais capacitados e agregará valor à economia da região. Entre as muitas vantagens, esse turismo será um contraponto à pesca predatória, ao turismo sexual, à ocupação desordenada das margens e à especulação imobiliária sem planejamento urbano e saneamento.

Aqui mais uma vez acreditamos ser importante relembrarmos preceitos do P.38, nos itens em que ele se refere ao desenvolvimento do turismo:

4.2. Estudo de Mercado Turístico visa identificar as reais potencialidades mercadológicas para novos produtos turísticos que poderão advir com o surgimento do Reservatório a ser criado pela implantação da UHE Teles Pires.

4.3. Oportunidades de Investimentos visa identificar e divulgar oportunidades de negócios nas áreas de turismo, recreação, lazer e imobiliária decorrentes do poder de indução da implantação da UHE Teles Pires, junto aos municípios de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga.

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.4. Desenvolvimento de Produto Turístico implica na realização de estudo para o desenvolvimento de produtos turísticos na região de influência direta da UHE Teles Pires, que respondam às seguintes questões: onde dormir? O que comer? O que comprar? O que fazer? O conjunto de informações irá nortear todas as demais ações subsequentes. O desenvolvimento de produtos turísticos estará condicionado à ambiência política/empresarial, favorável a induzir essa nova vocação econômica.

4.5. Sensibilização/Capacitação do Trade Turístico visa realizar capacitação do trade turístico para a nova proposta de exploração do turismo na região de influência direta da UHE Teles Pires, por meio de cursos, palestras, seminários, missões técnicas, participação em eventos de turismo, entre outras.

4.6. Promoção novo Polo Turístico implica na elaboração e aplicação de um plano de promoção regional dos produtos turísticos desenvolvidos, para atrair potenciais visitantes.

4.1.2. PESCA ESPORTIVA

Sem dúvida alguma, é o maior potencial turístico do Rio Teles Pires. Assim, é importante que se providencie estrutura náutica para embarque e desembarque, posto de abastecimento, entreposto de gelo e local para guarda de embarcações e controle ambiental rigoroso e exemplar.

4.1.3. ESPORTES NÁUTICOS

Dentre as modalidades cuja prática será possível na região, destacamos:

1) Rafting: na jusante (local para onde se dirige a água sob o ponto de vista do observador) da UHE, após limite demarcado de segurança. A exploração comercial e esportiva do Rafting nas corredeiras exige alto nível de segurança: os passeios deverão, sempre, ser monitorados e os equipamentos modernos e submetidos a revisões periódicas.

2) Canoagem Slalom: É uma modalidade olímpica, mais complexa do que a canoagem velocidade e que exige providencias semelhantes às do Rafting.



3) Canoagem: Pode ser desenvolvida no Reservatório nas modalidades de Velocidade, Canoa Canadense (ambas Olímpicas), e de turismo, passeio ou com embarcações como Canoa Polinésia (Va`a) e assemelhadas.

O Lago Teles Pires pode ser um paraíso para a Canoagem de passeio e esportiva. A atividade de **Stand Up Padle – SUP** (pranchas longas com remador em pé utilizando remo de uma pá) deve ser uma das primeiras modalidades a emplacarem, em função da moda atual. Normas de segurança devem ser implementadas desde o início. Para as modalidades olímpicas,

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

será necessário uma área com águas paradas (sem ondas, vento e corrente) e raias com 1000m de comprimento.

4) Remo: Modalidade Olímpica. Da mesma forma que a canoagem olímpica, depende de um espaço no Reservatório com águas calmas. São necessárias uma pista (raia) com 2 mil metros de comprimento, além de uma área de 150 metros para desaceleração. O remo depende de conhecimento específico, barcos frágeis e caros e área coberta para guarda do material. Numa fase inicial, recomendaria a adoção de **Mini-Skiffs** (single) e dos também chamados de **Canoões**.



5) Vela: Modalidade olímpica com classes olímpicas, pan-americanas e não olímpicas. Tende a ter uma inserção lenta e dependente de um entusiasta que introduza a cultura e o conhecimento no Teles Pires. Na base náutica, basta ter uma rampa longa com inclinação suave e um trapiche (píer) para atracação e embarque, o que será utilizado igualmente por todas as demais modalidades.

A forma mais eficiente de implantação da Vela, assim como do remo e da canoagem, será por meio da implantação de um núcleo do **Projeto Navegar** do Ministério do Esporte.

O Reservatório não possuirá uma bacia com dimensões ideais para a Vela, mas ainda assim, a prática do esporte será possível caso exista uma base náutica com a estrutura necessária. Entretanto, barcos de competição das classes **Optimist** (sub-15), **Laser** e **Dingue** possuirão boa capacidade de adaptação. Veleiros **Mini-Oceânicos** de 19 a 24 pés e com propulsão auxiliar de motor de popa, também poderão desfrutar das belezas do Teles Pires.

Necessário destacar que apesar de não dispormos de estatísticas oficiais de vento, o regime de ventos no Reservatório é de médio para fraco com direção predominante do quadrante Leste. Ventos fortes devem ocorrer com direções distintas nos momentos que antecedem imediatamente as tempestades e chuvas.

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo



6) Esportes Motonáuticos e Motoaquáticos: São introduzidos com mais facilidade, dado a cultura náutica limitada de nosso país. Modalidades como o **esqui aquático**, **Wake Board**, **rallies** de regularidade para lanchas voadeiras e a prática de **jet-ski** tendem a se proliferar à medida que Paranaíta tiver um fluxo turístico maior e o Teles Pires seja adotado pela população de Paranaíta e Alta Floresta como um grande parque de lazer, recreação e esporte.

Por isso mesmo torna-se necessária uma normatização a partir da criação de regras de uso e de segurança. Se possível, deve se solicitar a Marinha do Brasil, o planejamento para instalação de uma Delegacia Fluvial para controle e segurança de todos.

7) Esportes Aquáticos: Permitirá o desenvolvimento de provas de maratonas aquáticas. Sempre com supervisão de segurança e profissionais de Educação Física – CREF.



Finalmente, não temos certeza quanto ao desenvolvimento do mergulho subaquático, uma vez que dependerá da capacidade de visibilidade. Sem turbulência, o Reservatório deverá apresentar água mais atraente e com maior transparência e menor turbidez.

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.2 Projeto NAVEGAR / Segundo Tempo

Seria uma forma eficiente de indução da atividade náutica sustentável no Reservatório. Fomos o idealizador do **Projeto Navegar** que implantou seus primeiros núcleos em 1999 simultaneamente em Santarém/PA (Rio Tapajós) e Brasília/DF (Lago Paranoá). O **Projeto Navegar** chegou a atingir 34 núcleos ativos no Brasil na democratização de esportes náuticos como a Vela, Remo e Canoagem. Foi praticamente desativado após 2004 e apensado ao Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte.

O atual Secretário Nacional de Esporte Educacional, Recreação, Laser e Inclusão Social, Almirante Afonso Barbosa, promete reativar o sistema do Projeto Navegar e possivelmente implantar novos núcleos. O recurso pode ser obtido por meio de convênio com o Governo do Estado de Mato Grosso ou com a Prefeitura Municipal de Paranaíta/MT.

Outra opção é montar um projeto pela Lei de Incentivo do Esporte, por meio do crédito de Imposto de Renda da CHTP e (ou) Odebrecht (dedução de 100%). Neste caso, poderíamos dar um suporte, por meio do Instituto Rumo Náutico (Projeto Grael). Modelo semelhante foi adotado com sucesso no Reservatório de Três Marias/MG (Rio São Francisco) em parceria com a estatal mineira CEMIG. O Projeto Navegar atua prioritariamente com jovens da rede pública de ensino na faixa de 10 a 15 anos de idade.

Aqui acredito ser importante observarmos o seguinte preceito do **P.38**:

4.9. Plano de Articulação Institucional visa estimular articulações com os principais atores que possam contribuir com o programa, notadamente o Governo do Estado de Mato Grosso, prefeituras municipais, câmaras municipais, secretarias municipais, entidades do trade turístico e organizações sociais locais.

4.3. Base Náutica - Marina

Pelo menos uma base náutica deverá ser construída para permitir o direito de acesso ao Reservatório. A sugestão é que as equipe da CHTP; SEBRAE/MT e Prefeitura de Paranaíta se inspirem nas bases náuticas criadas no Lago de Itaipu (Rio Paraná) pelo ex Governador Jaime Lerner. As bases devem conter:

a) Praia artificial para banho e organização do Fest Praia. Espaço de navegação limitado por boias, para a proteção de banhistas e nadadores.

Aqui vale lembrar o que prevê o item **4.8** do **P.38**:

Praia Artificial implica na realização de um estudo específico, com foco no empreendedorismo, no impacto econômico e geração de negócios, em caráter compensatório da praia artificial, que será construída pela CHTP, podendo ser utilizada como área de recreação e lazer, em substituição a **Ilha do Fest**, uma vez que a área onde é atualmente realizado o Fest Praia será impossibilitada de uso após o enchimento do Reservatório da UHE Teles Pires.

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo



- b) Estacionamento adequado às necessidades do Fest Praia
- c) Aspecto Sócio-Educacional: Espaço reservado para receber núcleo do Projeto Navegar. Sugiro visita aos núcleos de Três Marias/MG ou de Ilhabela/SP
- d) Trapiche (píer) para atracação, embarque e desembarque de navegadores
- e) Poitas para fundeio
- f) Rampa para entrada e saída de embarcações sobre carretas
- g) Variação de cota (fase da cheia e fase da seca) do Reservatório deverá ser levada em consideração para a definição destas estruturas
- h) Local coberto para guarda de embarcações. Áreas separadas conforme a modalidade de embarcações
- i) Local para administração da marina. Vagas particulares de embarcações podem e devem ser cobradas
- j) Posto de abastecimento
- k) Local para bombeamento e armazenagem de resíduos dos motores (óleo lubrificante)
- l) Tratamento pleno de esgoto
- m) Bar/restaurante
- n) Pequeno comércio: para compra de suprimentos e suporte para a atividade náutica.

4.4. Outras Estruturas de Apoio e Fomento

O Reservatório é distante e o acesso a partir de Paranaíta, Alta Floresta, Jacareacanga/PA é precário. Por isso mesmo torna-se de vital importância a definição de um Plano Diretor de Infraestrutura que possa prever dentro das leis ambientais vigentes, uma estrutura de crescimento ordenado com:

- Pousadas e hotéis
- Restaurantes e bares
- Espaço de lazer e atividades culturais
- Condomínios sustentáveis
- Estradas de acesso
- Pista de pouso aprovada pelo Ministério da Aeronáutica.

Mais uma vez recorrendo aos preceitos do **P.38**, vale aqui lembrar o que prevê o item **4.7**.

Plano Diretor Municipal visa apoiar, por meio de consultoria especializada, as prefeituras dos municípios de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga, na revisão e/ou elaboração do Plano Diretor de Uso e Ocupação, para fins de recreação, lazer, turismo e

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

projetos imobiliários na borda do futuro Reservatório. Esse Plano deverá conter o direcionamento estratégico da vocação municipal para o turismo, no horizonte de médio e longo prazo.

4.5. Questões Ambientais

Extração da mata, árvores, toras do futuro leito do Reservatório. Na área a ser inundada é fundamental a extração, se possível, de todas as árvores. Os fatores são diversos:

1) SEGURANÇA:

As árvores que ficam em áreas alagadas, sempre representarão ameaça à navegação. Acidentes fatais foram registrados no Lago de Itaipu (Rio Paraná), nas margens brasileiras e paraguaias.

2) QUALIDADE DA ÁGUA:

Árvores não extraídas afetam a turbidez e qualidade da água do lago. Isto impactará diretamente o potencial turístico.

3) ECONÔMICO:

Estudos comprovam que a putrefação da mata e da madeira, afeta a acidez da água e, conseqüentemente, a vida útil das turbinas.

A madeira extraída antes poderá ter aproveitamento econômico com base no valor de mercado ou ainda ser utilizada para artesanato na região ou aproveitada simplesmente como carvão. O custo de extração posterior ao alagamento, é cerca de 15 vezes maior que o custo de extração antes do alagamento (informação da Represa do Lajeado em Palmas/TO – Rio Tocantins).

Outras providências importantes:

Evitar a criação de condomínios, ranchos, clubes de pesca, restaurantes e postos de combustíveis que não estejam previstos no plano diretor. Daí surgem as maiores ameaças para a pesca e caça predatória, o lançamento de poluentes no Teles Pires e atividade náutica de risco.

Demarcação de navegabilidade até as proximidades da tomada d'água e turbinas. Local de atracação turística, tende a atrair pescadores, uma vez que tende a ser piscoso pela movimentação das águas, profundidade e pela dificuldade de migração das espécies de peixes.

Conscientização Ambiental: Começar pelas escolas de Paranaíta e região, pelos organizadores do **Fest Praia**, pela capacitação de navegadores desde arrais amadores a profissionais.

Também será importante colocar placas identificadoras e de sinalização no Reservatório e na Marina, além de prever punição exemplar conforme a legislação ambiental e náutica, em vigor, a quem desrespeitar os alertas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

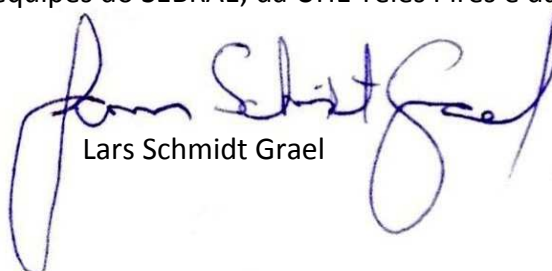
Seguidos esses caminhos propostos, a partir dessa visita técnica, estabelecidas estas salvaguardas e planejado um plano diretor e estratégico, não temos a menor dúvida que garantiremos os objetivos finais do **P.38**, que constam no item 15, como “**Previsão de Alguns Legados do Programa**”, os quais destacamos a seguir:

- **Crescimento econômico sustentável da região**
- **Crescimento do número de empresas (trade turístico) formais na economia local**

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

- **Crescimento do número de empregos formais na economia local**
- **Meio ambiente e recursos não renováveis respeitados pela população**
- **Cultura da inovação e sustentabilidade reforçada na região**
- **Impactos negativos da implantação UHE Teles Pires mitigados ao máximo, em benefício das populações da região**
- **Nível de renda da região aumentado**
- **Melhoria do IDH da região**

Para tanto colocamo-nos à disposição para oferecer informações complementares para melhor aproveitamento, interpretação e execução deste Relatório, que encerro registrando meus agradecimentos às equipes do SEBRAE, da UHE Teles Pires e da Odebrecht.



Lars Schmidt Grael

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

6. ANEXOS

Reportagem veiculada no site <http://www.diarionews.com.br>

Futuro Lago Teles Pires será propício para esportes náuticos, atesta Lars Grael

O Reservatório que será formado pela Usina Hidrelétrica Teles Pires, que contará com área de 9,5 mil hectares, será seguramente propício para a prática de esportes náuticos, como canoagem e rafting. Essa foi a avaliação preliminar do velejador Lars Grael, duas vezes medalhista olímpico na Classe Tornado (bronze em Seul 88 e Atlanta 96) e várias vezes campeão brasileiro e sul americano, sobre as condições do futuro lago Teles Pires.

“Seguramente”, afirmou Grael que, a convite do Sebrae, irá apresentar um trabalho sobre as possibilidades de exploração de turismo sustentável e esportes náuticos no futuro lago artificial da UHE Teles Pires, com propostas para gerar perspectivas econômicas para Paranaíta. “É trazer uma visão sobre o projeto, com a implementação do turismo sustentável e responsável, agregando valor e gerando perspectivas para Paranaíta”, explicou. O Sebrae foi contratado pela Companhia Teles Pires para executar o Programa de Apoio à Revitalização e ao Incremento da Atividade de Turismo (P.38)

“Aqui, no rio Teles Pires, pode ser feito um trabalho para preservar a natureza, com turismo de qualidade, com ações sustentáveis”, disse. Paranaíta, na sua opinião, tem todas as condições de se tornar uma referência para a exploração do turismo e de esportes náuticos. Segundo ele, para fazer uma avaliação mais precisa sobre as possibilidades turísticas e esportivas, será necessário realizar um levantamento técnico.

Somente depois de conhecer o regime de ventos sobre o rio Teles Pires, Lars irá avaliar a possibilidade de exploração, no futuro Reservatório, do esporte da vela, modalidade em que iniciou a carreira desportista na categoria de Optimist e Pinguim, em Brasília. Pela sua experiência, avalia que a vela não deverá ter espaço logo no início na formação do Reservatório. Com a capacitação de mão de obra e importação dos equipamentos para Paranaíta, o velejador acredita que aos poucos será possível levar ao lago Teles Pires, a cultura do esporte da vela. Acompanhado do diretor de Meio Ambiente da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), Marcos Duarte e da assessora executiva do Sebrae, Marta Torrezam, Lars Grael teve a oportunidade de sobrevoar o rio Teles Pires, no dia 24.

Acesso democrático às margens

Antes mesmo de conhecer o rio, Lars Grael recomendou que o acesso às margens do Teles Pires seja democrático, com a possibilidade de instalação de embarcadouros, áreas de abastecimento e locais para a ancoragem dos barcos, marinas. Ele demonstrou preocupação com a possibilidade de ocupação irregular das margens do rio e com a possibilidade de impacto ambiental negativo.

Grael contesta as afirmações de que vela seria um esporte caro. Segundo ele, os equipamentos são baratos. Quando esteve à frente da Secretaria Nacional do Esporte, no governo Fernando Henrique Cardoso, Lars Grael instituiu o Projeto Navegar, que hoje está no âmbito do programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, um programa estratégico do governo federal, que tem como objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de

P.38 – Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens como fator de cidadania e melhoria da qualidade de vida. Em São Paulo, trabalhou no Navega São Paulo, um programa semelhante ao Segundo tempo. Hoje há uma verdadeira rede nacional de iniciativas de resgate social por meio da vela e do remo.

Superação

Na terça-feira, 23, Lars Grael pôde conhecer detalhes do projeto da UHE Teles Pires em conversa com diretores e gerentes da Companhia Hidrelétrica Teles Pires. Apaixonado por navegação, Lars já visitou Reservatórios das principais hidrelétricas do país, avaliando as possibilidades de exploração de atividades náuticas em cada um deles.

Durante a conversa, Lars Grael surpreendeu a todos ao demonstrar um profundo conhecimento sobre hidrelétricas e, também, sobre o projeto hidrelétrico Teles Pires. Ele adquiriu tal conhecimento no período em que ocupou a superintendência de Relações Institucionais da Light, no período entre 2007 e 2008. Atualmente, Grael é consultor e patrocinado da Light e membro do Conselho do Instituto Light.

Além da apresentação de uma avaliação sobre as perspectivas de exploração do futuro lago da UHE Teles Pires nas áreas de esporte e turismo, Lars Grael apresentou ainda, em Paranaíta e Alta Floresta, palestra motivacional na qual contou como, aos 34 anos, com uma promissora carreira esportiva, enfrentou as mudanças de planos após um acidente em 1998, que decepcionou sua perna. Todo o processo de superação está descrito no livro que escreveu, com o título “A Saga de um Campeão”.

Desenvolvimento com Segurança

A visita de Lars Grael à Paranaíta incluiu palestra na Câmara de Vereadores, para um público de, aproximadamente, 350 pessoas. No canteiro de obras, Grael palestrou em uma tenda no setor administrativo, para um público de 45 funcionários que estão envolvidos na obra.

Durante sua palestra no canteiro de obras, Lars Grael ressaltou a importância do projeto da UHE Teles Pires. “É um desafio que tem recompensa. Vocês poderão dizer com orgulho que fizeram parte desta obra, que é uma das maiores em construção hoje no País. Vocês estão fazendo parte da história”, disse utilizando um tom singelo, porém com a firmeza de quem já superou muitos obstáculos.

Grael aproveitou a palestra para ressaltar a importância do uso de equipamentos de segurança. Ele contou que no acidente em que perdeu a perna por pouco também não morreu. O que o salvou, segundo ele, foi o uso de colete salva-vidas. “Isso salvou a minha vida”, afirmou ele, reforçando aos operários do canteiro de obras da UHE Teles Pires, a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI). No canteiro, os EPIs são peça chave para segurança e significa o uso de capacetes e botas especiais, por exemplo.

A palestra de Lars Grael foi interpretada pelo engenheiro sanitarista Alessandro Duarte Moreira Peixoto como uma “injeção de ânimo”. “A história de superação dele é fantástica. Ele é um exemplo!”, disse. Sensibilizado com a história de Grael, Luciano José da Silva, outro participante, afirmou que é hora de aproveitar o momento de transformações por que passa Paranaíta após o início das obras da UHE. “A usina está trazendo muitos empregos. Se soubermos aproveitar o momento, teremos uma cidade muito boa no futuro”, afirmou.